



**A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA ENTRE OS EDUCANDOS DA EJA E O
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS ISAIAS ALVES: A
RECONQUISTA DO DIREITO À EDH**

Margarida Maria Silva Rocha¹; Autor Maria Gonçalves Conceição Santos²

¹ Mestranda concluinte do Mestrado Profissional em educação de Jovens e Adultos MPEJA, professora da educação básica, membro do grupo de pesquisa GEDH – UNEB E-mail mlrocha50@gmail.com; ² Doutora em Geografia na Universidade de Coimbra, Portugal, orientadora do presente trabalho e professora vinculada à UNEB e ao programa de Mestrado Profissional em educação de Jovens e Adultos MPEJA, e-mail.)

**EIXO TEMÁTICO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DOS
DIREITOS HUMANOS**

Palavras-chave: 1.Educação de Jovens e Adultos; 2. Educação em Direitos Humanos; 3. Dialogicidade;

RESUMO

Esse ensaio teve como origem o trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA-UNEB) realizado no CEEP Isaias Alves onde se encontra instalado o CEDHIA (Centro de educação em Direitos Humanos Isaias Alves), espaço de educação não formal que desenvolve práticas pedagógicas para a Educação em Direitos Humanos, além de fazer atendimento psico pedagógico em forma de trabalho voluntário e a mediação de conflitos entre toda comunidade escolar.

A escolha desse espaço levou em consideração a importância de se difundir o pensamento de valorização da vida e da dignidade humana para a EJA vista como modalidade educacional composta por pessoas que tiveram seus direitos conturbados em muitas situações, principalmente, no campo da educação.

O problema de pesquisa definido para o embasamento e relevância foi descobrir de que forma o CEDHIA e suas práticas educacionais em EDH contribuem para a formação da cidadania da EJA, demais modalidades e comunidade escolar?

O objetivo geral desse material foi trazer a análise das práticas de EDH e compreender o processo de escuta sensível nas relações educacionais para a formação da cidadania dentro da EJA, das diversas modalidades e em toda comunidade escolar do CEEP Isaias Alves. A sequência lógica foi tracejar os objetivos específicos que ajudaram a formar as conclusões e bases teóricas desse trabalho, como: analisar quais os institutos legais e históricos, nacionais e internacionais que nortearam a EJA e se vincularam à EDH; analisar o aspecto constitucional do direito à educação e sua relação com a EJA; identificar se os educandos da EJA se sentem contemplados pelo CEDHIA; identificar se os educandos da EJA compreendem o que são direitos humanos e como desejam conhecê-los; identificar quais as práticas promovidas pelo CEDHIA que beneficiam a EJA, demais



modalidades e comunidade escolar. Por fim apreciar se a mediação de conflitos exercida pelo CEDHIA insere-se na EDH.

A posição metodológica que norteou esse trabalho foi a pesquisa qualitativa e o estudo de caso, ambos, credenciados pelos autores Chizotti (2003), Demo (2000), Bortoni e Ricardo (2013), Barbier (2007) e André (2013), como referencial teórico para compreender como o Centro de educação em direitos humanos Isaias Alves contribuir para que os estudantes da EJA se reconheçam como sujeitos de direito e exerçam plenamente sua cidadania.

A abordagem qualitativa buscada não desmereceu o cuidado com os fundamentos científicos da investigação, mas indicou a não neutralidade da pesquisadora em sua abordagem, que dialogando com Freire (2008, p.90) entende que a pesquisa também advém da educação, logo não pode ser neutra, já que fruto de uma “ação do homem sobre o mundo”. Inserir-se no campo de pesquisa, formular e encontrar respostas é uma forma de intervenção.

Nesse processo de investigação a escuta sensível na linha de Barbier (2007) promoveu uma observação intensa das práticas e relações desenvolvidas pelo Centro sua militância histórica no campo dos direitos humanos em contato com os educandos da EJA na instituição. para isso efetuou-se entrevista com a fundadora do CEDHIA cuja análise de conteúdo foi necessária para viabilizar o pensamento criador da mulher por trás do nosso objeto de estudo. Em paralelo aplicou-se questionários para avaliar o alcance do CEDHIA na vida dos educandos da EJA.

Dentro dessa perspectiva descobriu-se que os educandos da EJA não estavam sendo contemplados nas práticas pedagógicas proporcionadas pelo CEDHIA, causando de certo modo a exclusão desses sujeitos nos contextos de dialogicidade proporcionados pelo Centro. O trabalho de pesquisa deixou de considerar a posição de mero espectador para contribuir na prática pedagógica, reaproximando os educandos e o centro tendo como aporte teórico Paulo Freire pelo princípio da dialogicidade.

O contato com os educandos apresentou dados demonstrativos do desejo desses sujeitos em participar mais ativamente das atividades comunitárias e conhecer sobre os seus direitos, aplicando-se um questionário cuja análise temática localizou palavras chaves e solicitações que indicavam o afã desses educandos em serem ouvidos. A observação nos encontros e associada à EDH teve respaldo aliando-se às informações colhidas nos atendimentos do Centro e no levantamento temático através dos questionários respondidos pelos sujeitos da EJA, provocando o convencimento da pesquisadora sobre a abordagem e desenvolvimento do projeto. A intervenção iniciou-se pela mediação entre o CEDHIA e esses sujeitos para retomarem o diálogo desenhando-se através de um projeto denominado Dialogando – Direitos Humanos na escola que motivou toda comunidade escolar inclusive ex alunos e pais de alunos, além de docentes e gestores.

Era preponderante que se indicasse que a escola é um espaço para o diálogo, principalmente quando se relaciona a Paz, Respeito, Dignidade, Solidariedade, Vida, Cidadania, Educação e Justiça categorias consideradas como elementares nas atividades desenvolvidas no CEDHIA.



O levantamento dos objetivos dessa intervenção sinalizava que o projeto deveria atender as seguintes expectativas: Sensibilizar a EJA e comunidade escolar noturna frente ao tema dos direitos humanos; Estimular a dialogicidade entre professores e educandos do CEEP ISAIAS ALVES; Proporcionar à EJA e comunidade escolar noturna a oportunidade de buscar esclarecimentos sobre os seus direitos e procedimentos através do CEDHIA com a finalidade de promover o maior acesso à justiça e igualdade por parte de todos; Promover o CEEP ISAIAS ALVES como um espaço dialógico e voltado para a defesa dos direitos humanos; Proporcionar a interação do CEEP ISAIAS ALVES e CEDHIA com outros espaços de defesa dos Direitos Humanos a exemplo do Observatório da Educação: Direitos Humanos, Cidadania e Violência (OBEDHCV) e a comunidade acadêmica da UNEB.

O Projeto culminou todo o processo de pesquisa e análises desenvolvidas no campo, mesmo como um membro externo e temporário foi gratificante comprovar que a educação necessita de mais momentos para se discutir a cidadania e os direitos. Foi possível, também, observar o reconhecimento da nova gestão sobre a sua função humanizadora no tratamento das relações educacionais e sua historicidade na luta pelos direitos, essa passagem se faz presente, porque durante a observação foi comunicado que não havia esse contato e a ligação que surgiu no evento passou a propiciar outros projetos desenvolvendo as práticas com o tema dos Direitos Humanos. Houve o reconhecimento de que mesmo em uma escola que prima pela defesa dos direitos humanos e atua diretamente para sua divulgação, o público da EJA tende a ficar à margem dos acontecimentos, pois o sistema educacional não proporciona as condições favoráveis para o desenvolvimento de um sistema nos moldes do CEDHIA.

A intervenção proporcionada cumpriu seu papel à medida que reaproximou os três elementos distanciados pela ausência de comunicação: EJA e comunidade noturna, CEDHIA e a nova gestão. A finalização dessa jornada trouxe algumas descobertas essenciais para o campo acadêmico e profissional através da reafirmação sobre a necessidade de se educar para os direitos humanos no espaço escolar. Os educandos carecem de ser escutados em seus momentos de dúvida e desamparo e a escola pode executar esse papel com professores mais conscientes de que as relações educacionais podem ser mais humanas e voltadas para o desenvolvimento da cidadania, da dignidade e do respeito ao outro.

Sabe-se que a intervenção promoveu o reencontro dialógico entre o centro e os educandos, obtiveram-se informações de que a gestão tem se reunido com a coordenação do CEDHIA solicitando a intervenção em novos casos, demonstrando que a contribuição da pesquisa mesmo pelo caráter acadêmico pode ser mais participativa e contribuir com resultados sociais importantes em seu curso.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

- ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens-adultos um campo de direitos e de responsabilidade pública. Diálogos na educação de jovens e adultos organizado por Leôncio Soares, Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti, Nilma Lino Gomes. – Autêntica, Belo Horizonte, 2005;
- ARROYO, Miguel Gonzalez.. Currículo, Território em disputa. 2º Ed, Petrópolis, RJ Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares. REVEJ@-Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, p. 1-108, 2007. . Disponível em http://www.reveja.com.br/revista/0/artigos/REVEJ@_0_MiguelArroyo.html Acessado em 08 de setembro de 2014.
- BARBIER, Rene. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília. Liber livro, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris O professor pesquisador. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Ed. Parábola Editorial, 3ª Ed. 2013. São Paulo.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas em sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf Acesso em 18/07/2014
- FREIRE, Paulo. Conscientização. Teoria e Prática da Libertação. 3º edição. Ed. Centauro, 2008
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 15º edição, Editora Paz e Terra, São Paulo, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25º Edição, 2002 – (Coleção Leitura). Edição Digital. Disponível em <http://bibliotecauergs.blogspot.com.br/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html> Acesso em 18/07/2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1987.